Ano XV — TAVIRA, 19 de Dezembro de 1948 — N.º 754

POVO ALGARVIO

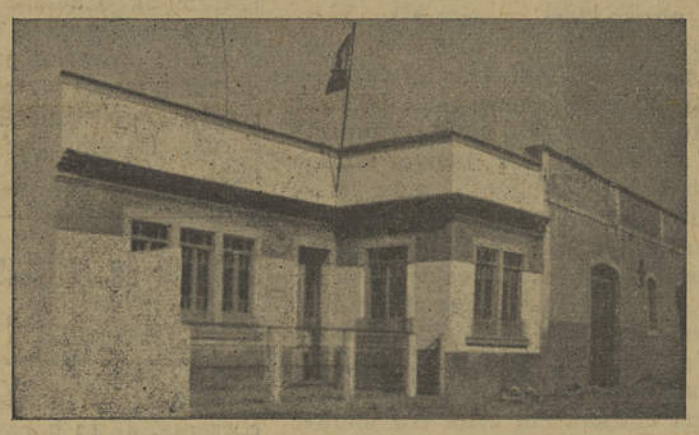
SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8$00
» » 10 » —Para outras localidades. 9$90
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A VENÇA



Edifício antigo da Casa do Povo da Luz

A Casa do Povo da Luz de Tavira

"Concurso de CHAROLAS"

A CASA DO POVO DA LUZ DE TAVIRA, a fim de manter a bela tradição das «Charolas», interessante manifestação do folclora algarvio, resolveu, como já tem feito em anos anteriores, atribuir prémios ás que melhor se apresentarem, tendo para esse fim escolhido um juri.

A formosa povoação da Luz de Tavira, que todos os anos no dia 1.º de Janeiro é visitada por centenas de pessoas, que ali se deslocam propositadamente para assistirem á exibição das suas já famosas «Charolas», este ano, com a deliberação tomada pela Direcção da sua Casa do Povo, em atribuir valiosos prémios aos melhores núcleos artísticos nos seus tradicionais cantares das «Janeiras», genuinamente algarvios, vai, certamente, ser pequena para comportar o elevado número de visitantes.

E' digna de registo a deliberação tomada pela Casa do Povo, que, deste modo, contribui para que não se quebre uma bela tradição da sua freguesia e uma excelente manifestação folclórica.

No Verão passado, organizou o seu interessante «Rancho Folclórico», que tão excelente êxito obteve nas festas em que colaborou; e, agora, prepara-se para premiar outras manifestações de arte. o que equivale a dizer que a Casa do Povo da Luz não é alheia ás manifestações culturais e artísticas do Concelho e, dentro do seu âmbito de acção, colabora sempre que lhe é possível.

Igreja matriz da Luz de Tavira

Por esse Mundo fóra...

Numa das últimas sessões da Assembleia Nacional francesa, Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros, a propósito da questão do Ruhr, afirmou que o objectivo da França é não permitir o estabelecimento duma potência concentrada que possa ser perigosa para a paz, quer se trate duma concentração capitalista quer se trate duma concentração de Estado. E mais adiante, a concluir o seu discurso: A Europa será obra comum ou deixará de existir. A Alemanha futura deverá figurar no edifício que se pretende construir, primeiro no plano económico, depois no plano político.

Ao deixar Madrid, Dew y Short, que chefiou a última missão americana que esteve em Espanha, declarou: A Espanha foi o primeiro país que conheceu a luta contra o comunismo e dela saiu vencedor. E' uma grande nação que não pede ajuda mas que nós devemos dar-lha até por nossa conveniência. Temos seguido uma política errada, porque vinhamos sofrendo a propaganda «vermelha». Agora, seremos nós quem recomendaremos ao Congresso uma rápida ajuda para que a Espanha se reconstrua e seja a nação forte que a Europa necessita.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ESTAMPAS DUM VELHO ÁLBUM

AMADORES DRAMÁTICOS DE OUTRORA

À memória do querido amigo Dr. Frederico Chagas

Os nomes notáveis dos filhos de Tavira, que em todos os ramos de actividades científicas ou artísticas se distinguiram, elucidam sobre o nível intelectual do meio tavirense. Escritores, poetas, homens de ciência, arqueólogos, militares, políticos, músicos, etc.; ilustram o pórtico monográfico da velha cidade. Viveu-se ali uma vida alta sem estrondosas exibições, é certo, mas de requintada elegância. O jardim público, com os seus magníficos concêrtos; as igrejas, com as súas pomposas solenidades litúrgicas; os serões familiares, com os seus chás e jogos de prendas ou de loto; e os clubes, com bailes certos em épocas fixas; circunscrevem os *rendez-vous*, onde, em alguns casos, se fazia arte, espírito e até política.

No Verão, porém, com a presença dos estudantes em férias, as coisas modificavam-se, pois estes, ansiosos por distracções, associavam-se, constituindo grupos dramáticos. Seria o teatro o passatempo que os atraía, não só pelo interesse que despertava a organização dos espectáculos, com seus episódios e emoções, como também pela, certeza de cumprirem uma boa acção, visto, produto das récitas destinar-se a instituições de utilidade pública ou de beneficência.

O cinema iniciava os seus primeiros passos, e as poucas produções em publicidade mal chegavam para os grandes centros urbanos. Por outro lado, os desportos não mereciam o interesse fanático e faccioso que actualmente conquistaram. Ficava apenas o namorico romântico, tão platónico e ingénuo, que hoje é pintado como uma caricatura daquela época. Ele pouco ia àlém das olhadelas sentimentais no jardim pelas encantadoras noites de Verão, nas festas das igrejas—e do clássico *gargarejo*. Tão diferente tudo da vida de hoje, arejada e livre de preconceitos. As pinturas, que outrora punham nota suspeita em que as usava, são hoje *maquillage* corrente que as meninas e até as velhas não dispensam. As sáias, que mal descobriam o pé, subiram vertiginosamente até o joelho. O cerimonioso *V. Ex.ª* foi substituído pelo desprezível *você*. Enfim, são outros os hábitos e a conseqüente moral. Os velhos códigos e tratados de etiqueta dispensam-se por ridículos...

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

UM APELO

Uma criança de sete anos necessita urgentemente de estreptomicina. Segundo informações do médico, trata-se dum caso absolutamente curável, pois só os brônquios estão lesados.

Quem desejar prestar-lhe qualquer auxílio pode faze-lo directamente ou por nosso intermédio.

A Admissão de PORTUGAL na O. N. U.

Conforme um telegrama de Paris, inserto nos jornais de nove do corrente, vemos que a Assembleia Geral das Nações Unidas se manifestou formalmente a favor da admissão na O. N. U. de sete novos membros, entre os quais Portugal, cuja filiação tem sido impedida pelo veto da União Sovietica no Conselho de Segurança. O pedido daqueles Países foi apoiado enérgicamente pelo representante dos Estados Unidos, Benjamim Cohen, o qual declarou que os referidos Países reuniam as condições necessárias para a admissão. Também os delegados da Birmania e das Filipinas defenderam a canditatura daquelas Nações. Finalmente, Portugal obteve trinta e nove votos a favor da sua admissão.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

QUADROS DA HISTÓRIA

SILVES

ESTA CIDADE também se chamou Xelb e era capital no tempo dos Mouros; não era, portanto, de estranhar que fôsse uma terra linda e abastada.

Era para ali que a alta fidalguia da região ia passar a estação calmosa, porque tinha a certeza que coisa alguma lá lhes faltava.

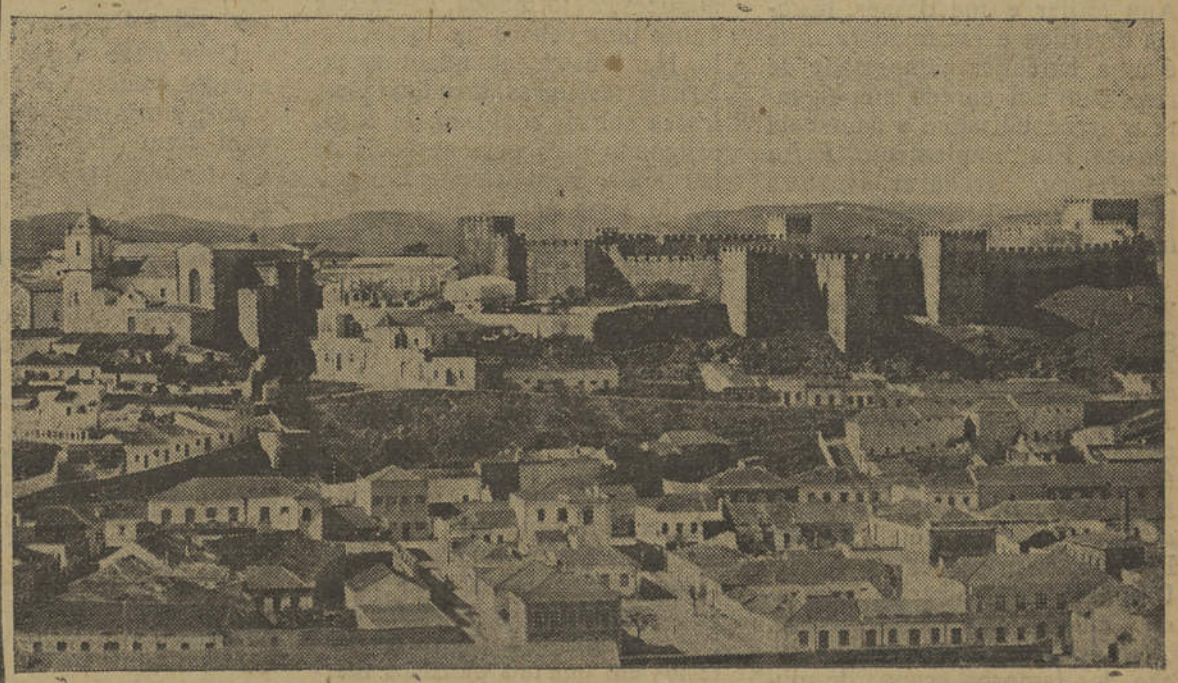
Os visitantes de Silves não se cansavavam de admirar as belas moirinhas da cidade, que, por toda a parte, eram tidas como as mais interessantes de todas as Algarvias.

O Rei tinha ali a sua residência e amava muito a capital do seu reino. Por isso, mandou construir-lhe em volta muitos fortes, para a poder defender de possíveis ataques inimigos.

Receava, e tinha razão para isso, porque entre os cristãos bichanava-se a respeito da capital mourisca que D. Sancho a queria conquistar.

Todos os estrangeiros a cobiçavam, como outrora acontecia com Lisboa.

Por morte de D. Afonso Henriques, foi D. Sancho o fiel herdeiro da Corôa, e também da energia férrea que sempre o acompanhou, para levar àvante a independência de Portugal; e, para dia-a-dia, dilatar o nosso território, lutou muito. Nunca aquele monarca se furtou a batalhas, chegando a receber um ferimento numa perna, que o deixou côxo por toda a vida.



Vista Geral da Cidade de Silves, destacando-se o seu Castelo restaurado.

O amor pela Pátria, que tinha fundado, levou-o a cometer a barbaridade de prender sua mãe, D. Tareja, a umas grossas correntes de ferro, que ainda hoje se podem ver no Castelo de Guimarães, por ela se ter tomado de amores com o conde de Trava.

D. Sancho queria ser o continuador da obra de seu pai.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA CIDADE

Clube de Tavira—No passado dia 13 do corrente, em Assembleia Geral, foram eleitos os novos corpos gerentes deste clube, para o ano de 1949. O resultado da eleição foi o seguinte:

Assembleia Geral — Dr. José Augusto Soares de Matos, Presidente; João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz e Carlos Guerreiro, Secretários.

Direcção—Dr. José Raimundo Ramos Passos, Mateus Teixeira de Azevedo, José Viegas Mansinho, Engenheiro José Francisco Pereira da Assunção e Laurentino Baptista.

Conselho Fiscal — Dr. Ofélio Bomba, António Lança e António José da Silva.

•

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

•

Clube Recreativo Tavirense—No próximo dia de Natal, a Direcção do Clube Recreativo Tavirense, num gesto simpático, resolveu oferecer às crianças das famílias dos seus associados brinquedos; e, nessa tarde, terá ornamentada no seu salão de festas uma artistica arvore de Natal.

Em seguida, realizar-se-á um interessante baile, que será abrilhantado por uma excelente orquestra de «Jazz».

•

Roubo — Na noite de 15 do corrente, os gatunos assaltaram o estabelecimento de ferragens do sr. Marcelino Augusto Galhardo, na Rua Dr. Miguel Bombarda, tendo levado enxadas espanholas, brocas cilíndricas, cadeados, canivetes, ferros de engomar, tesouras de podar e diversas ferramentas, estando o valor do furto calculado em cerca de 4 contos.

Os larápios entraram pelo telhado e sairam pela porta do estabelecimento, que deixaram aberta.

•

Teatro António Pinheiro — Apresenta hoje um dos melhores programas duplos da temporada — *Canção do Deserto,* em técnicolor, com Dennis Morgan, Irene Manning e Victor Francen. Filme emocionante, grande e estranho como o deserto que lhe serve de cenário. Em complemento, um grande filme policial—*O Homem que Falou Demais*, com George Brent e Virgínia Bruce.

Terça-feira—Uma super produção da mais alta categoria, com a principal vedeta do cinema frances, Edwige Feuillére, e que tem por titulo *Lucrécia.*

Quinta-feira—Deliciosa comédia musical *Aquela Sonsa,* com Ann Miller e Joe Besser, história divertida e encantadora, que é uma autêntica tempestade de riso, com um enredo empolgante e agradabilissimo e com bela música. Em complemento, *Falsa Identidade,* agradável aventura policial, com Richard Dix e Janis Carter.

Sábado—Dia de Natal—A jovem descoberta de Charles Rogers, o homem que trouxe para a tela Deanna Durbin, da qual os críticos disseram maravilhas—Jane Powell, na alegre comédia, cheia de canções; *Sinfonia Rustica,* com Edgar Bergen, Charlie McCarthi e Bonita Granville, e o mago do clarinete Sammy Kaye, com a famosa orquestra. Um filme com alegria, mocidade, música, sorrisos e ritmo. Tem este filme ainda a cooperação dos famosos grupos de music-hall «Hollywood Canteen Kids», «Irmãos Condos», «Lipham Four», «Catron & Popp», etc.; e um jovem par, dançando ao som da música de Sammy Kaye.

Em complemento, uma grande produção de aventuras.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ESTAMPAS DUM VELHO ÁLBUM

(Conclusão da 1.ª Página)

Pelos bancos do jardim, nas tardes e nas noites estivais, refrescadas pelas brisas da barra, os moços escolares estagnavam em grupos, comentando e rindo com a despreocupação sadia da idade, quando não se juntavam à volta de José Santos, príncipe da sátira. E, quando Deus queria, desandava tudo para a casa do Perruca, o mago das lulas recheadas e das orelhas de atum de caldeirada...

Vinham os projectos de organização de récitas, em que havia lugar para toda a gente, com larga distribuição de papéis e cargos, desde o galã cómico ao centro dramático, passando pela ingénua; e do ponto ao contra-regra e ao aderecista. Ainda aqui as discussões continuam, vindo sempre à baila o teatro e consequente crítica sobre as peças de maior sucesso em Lisboa, na última temporada, as criações notáveis dos nossos melhores actores e a análise das teses postas em cena. Os nomes dos irmãos Rosas, Brasão, Ferreira da Silva, Chabi Pinheiro, José Ricardo, Joaquim Costa, Alexandre de Azevedo, Lucinda e Lucília Simões, Angela Pinto, Adelina Abranches, Palmira Bastos—ao tempo estrela de opereta—etc.; eram discutidos e, naturalmente, consagrados.

De-certo, o teatro evolucionou, como todas as artes, não valendo a pena arriscar opiniões, embora modestas, sobre os benefícios ou prejuizos de um tal progresso que revolucionou a literatura e a técnica cénicas. De resto, como foi visto, já Antoine punha então em cena uma perna de vaca a escorrer sangue e uma engomadeira passando roupa com um ferro cheio de brasas a fagulhar centelhas.

A antiga escola das frases sonoras de grande estilo, a que correspondia o gesto largo, morreu com o teatro histórico, hoje preciosidade literária. Também os dramas de *faca e alguidar*, com os seus repugnantes cínicos, que tanto emocionavam as plateias, jazem sepultados entre as curiosidades bibliográficas.

A estética moderna definiu em linhas sóbrias a dramaturgia em curso. O psicólogo e o social dominam o pensamento dos autores, sob o signo de Freud.

Tudo evolucionou. Observe-se a pintura impressionista! Borrões, empastes de côr, mamarrachos, Picassos sem escola ou discípulos de Van Gogs, ignorando rudimentos de desenho. Verdadeiras alucinações oftálmicas. A escultura dá-nos monstruosas figuras, sem equilíbrio anatómico: mãos maiores que cabeças, corpos atléticos, deformados, sobre que pousa uma cabeça de microcéfalo. Na música, abundam as infernais tessituras dos batuques, frases soltas, confusão de sons, primando tudo pela ausência de harmonia. Se deitarmos um golpe de vista para a literatura e, em particular, para a poesia—a mais sacrificada—verificamos que a arte poética passou a estar ao alcance de qualquer fabiano. A divina arte de Camões, de Antero, de João de Deus e do José Régio dos nossos dias, não passa na presente hora duma autêntica mistificação, feita de frases lançadas ao acaso, sem sentido; versos sem rima nem metrificação. Mas dizem os autores e paladinos desta escola que só os altos espíritos podem penetrar e compreender os insondáveis mistérios em que tais patuscos mergulham...

A's chamadas escolas impressionismo, neo-realismo, presencialismo e outras fantasias se acolheram muitas nulidades. Evivèntemente que, ao lado dos autores de tão confusas e incoerentes obras, medram e brilham, graças a Deus, nomes tão gloriosos e dignos como os melhores que a História das Artes e da Literatura imortalizou.

Voltemos ao assunto destas notas. No Verão de 1901, já a brotoeja dramática picava alguns meninos atrevidos, que, à volta dos 16 anos, pensavam em coisas sérias. Lembro-me dum teatrinho montado num armazem do saudoso João Carvalho, na antiga Rua da Corredoura, onde subiu à cena, entre outras, *Simplicio Castanha e C.ª*. Frederico Chagas recitou o monólogo *Não acha minha Senhora?!* e José Santos, *O Terrível.*

Por esta ocasião, ainda o caso foi tomado como brincadeira de crianças; mas, as revelações e a persistência com que se repetiam, foram aliciando e convencendo de tal sorte que o pequeno núcleo de amadores, em 1906, se permitiu pôr em cena peças da categoria do *Tio Pedro.*

Os grupos organizavam-se rapidamente, constituídos em regra pelos estudantes em inactividade e por rapazes de Tavira, que, dispondo de qualidades e tempo, acamaradavam para o mesmo fim, todos dirigidos superiormente pelo Dr. Frutuoso da Silva, ao tempo Delegado da Comarca. Escolhiam-se as peças, distribuiam-se os papéis e ordenava-se o programa, ficando a parte musical a cargo de Pavia de Magalhães.

Por outro lado, a actividade de António Santos operava milagres. A ele se deve a descoberta das *estrelas* que connosco colaboravam, embora não tivesse sido feliz com a escolha duma pobre rapariga da Conceição de Tavira, falha de dotes artísticos e físicos, que ficou conhecida entre nós por *Cascabulho*. Em compensação, Fernanda era, pode dizer-se, uma actriz gentil e de qualidades.

António Santos, animador entusiasta, pôs ao serviço do grupo toda a sua boa vontade. Jornalista, poeta humorista e crítico teatral, muito contribuiu para o êxito das nossas representações. Ainda hoje ele recorda com saudade figuras e episódios daquela época, com a vivacidade do seu fulgurante espírito, sempre juvenil, e inquieto, faceta da sua cativante personalidade. Como amador, distinto que foi, lembramos a sua actuação na zarzuela *El Cabo Primero,* e monólogo *A Pulga,* em que revelou magníficas qualidades de *diseur* e de actor.

Sabia o Dr. Frutuoso da Silva tirar partido de todos os esforços e aptidões, não se furtando ao trabalho de modelar, quando fôsse preciso, com particular cuidado e carinho, os papéis distribuídos aos artistas de recursos escassos. O certo é que, ao cabo e no fim de tão prodigiosa actividade, as récitas organizadas, sob a sua direcção, constituiam espectáculos atraentes e de real valor artístico.

Deve dizer-se que o ilustre ensaiador contou com elementos de valor; amadores que representavam como actores profissionais do melhor quilate. Prestamos homenagem ao Dr. Frederico Chagas e José Maria dos Santos, figuras máximas do grupo. Frederico, senhor da técnica teatral, além de ensaiador competente, foi actor distintíssimo e completo, dizendo e pisando o palco com o à-vontade dum artista de grande categoria. As suas interpretações saíam perfeitas; tipos meticulosamente estudados, servidos por uma dicção clara e cuidada. Sem recorrer a truques, estava já dentro da moderna escola de representar, eliminando preciosismos e atitudes de efeito. Seria o bom amigo um grande actor de alta comédia.

José Santos, temperamento diferente, ainda integrado na antiga escola, de que foram mestres Rosas e Brasão, exuberante, vivo, representando com entusiasmo dominador, abordou todos os géneros. No cómico, compôs tipos dum ridículo irresistível; na alta comédia e no drama deixou indeléveis recordações da forma como interpretou, entre outras, *Ao Calçar das Luvas,* de Rangel de Lima, e o *Tio Pedro,* de Marcelino Mesquita. Na primeira, foi o galã-gentleman; e, na segunda, o alucinado campónio ribatejano.

Recitadar primoroso, dispondo de figura e plasticidade de voz, disse os melhores versos dos melhores poetas. Estamos a ouvi-lo, apaixonado e romântico, a recitar o monólogo do 1.º acto da *Leonor Teles.*

Mulheres... há tantas, que é preciso poupar o galanteio é ser banal no riso!

José Santos, figura do nosso tempo, soube, enfim, ser o companheiro ideal, criando à sua volta uma atmosfera de alegria e de bom humor. Inteligência invulgar, poeta e jornalista, deixou-se absorver pelo meio tavirense.

Outro amador houve muito querido do público, sempre aclamado carinhosamente, dado o cunho plebeu das interpretações de tipos cómicos, realçados pelo sotaque tavirense, que acentuava em feliz nota. Refiro-me a João Faria, criador magistral do *Zabumba* e do *Zé da Alhada.* A sua entrada em cena era sublinhada com francos e unânimes aplausos, conseguindo manter a assistência em permanente gargalhada.

Ao lado dos nomes citados, outros se distinguiram, e todos constituíam em elenco homogénio: João B. Carvalho, Eduardo Santos, o jóvem e sentimental declamador do *Estudante Alsaciano,* Marcelino Cipriano, Jaime Cansado, amigo certo de sempre, Desidério Peres, Augusto Mimoso, o tenor das noites trovadorescas, Artur Rafael, João Guerreiro, Aldomiro de Sousa, João Dores, Carlos Mil-homens, J. Faleiro, Mateus T. de Azevedo, Joaquim Palma, J. M. Centeno, José Laureola, o querido viola das serenatas, José Cabrinha, o dândi tavirense, João Gimenes, pintor e caracterizador, José Almodóvar, Luis Parreira, etc..

Pavia de Magalhães, ao tempo já violinista consagrado, fez ouvir muitas das suas magníficas composições: dirigiu a orquestra do grupo e, na comédia *O Festim de Baltasar,* interpretou com graça, em *travesti,* o papel de Hermengarda. Não permitem estas simples notas relatar com largueza a actuação do ilustre professor; apenas, diremos que foi prestimosíssima e brilhante a sua colaboração, não devendo ficar em esquecimento a cooperação de Félix Franco, ao tempo já exímio pianista.

Para fechar, e ainda a propósito da representação do *Tio Pedro,* cuja distribuição recaiu em José Santos, Augusto Mimoso e R. Coelho, recordamos um breve incidente. Tanto os ensaiadores como os intérpretes não comprometeram peça de tamanha responsabilidade. E, diga-se, com justiça, que José Santos, no papel do protagonista, se houve admiravelmente, descrevendo com calor e intensidade a história do humano crime do velho camponês. O público, que enchia a sala do antigo teatro da Rua de S. Tiago, ouvia-o compungido, no maior silêncio. Mas, há sempre um *mas* nos espectáculos de amadores. O homem que tio Pedro assassinara era *um diabo-alma grande como umas casas,* na descrição doutro personagem. Quando, no final do acto, entra em cena o Augusto Mimoso, que Deus também fez grande como umas casas, reforçada ainda a sua corpulência por um antigo capote de cavalaria, houve, no público, um desvio emocional, que se manifestou numa senhora por leve risadinha. José Santos não se desconcertou e o acto terminou coroado de calorosos e vibrantes aplausos. Teve graça depois, entre bastidores, a indignação de José Santos, ferido nos seus brios de artista:—Esta senhora estragou-me o trabalho. Já não a cumprimento!...

Por aqui, ficam estas simples notas, evocando com profunda saúdade os Mortos—que já são muitos—e recordando aos vivos episódios de uma mocidade que, pelo menos, soube ser generosa e idealista.

R. Coelho

Um Incidente

Conforme dissemos no nosso penúltimo número, demos por terminado o incidente levantado entre o nosso assinante sr. José Januário dos Reis, proprietário do Jota-Bar, e o sr. Diamantino Garcia, pois não faremos mais publicações de cartas, por não interessarem a ética do jornal.

A tal respeito, já recebemos mais duas cartas do sr. José Januário dos Reis, nas quais afirma que não é devedor de qualquer quantia ao sr. Diamantino Garcia e que não houve experiência com o contador, visto tê-lo manifestado aos serviços de contagem ou leitura da Câmara Municipal, após a sua ligação; e que o assunto do levantamento do referido contador da luz eléctrica será resolvido pela autoridade a quem o caso foi entregue e... ponto final.

Escolha de Artistas da Rádio na Emissora Nacional

No passado sábado, dia 11 do corrente, ás 12 horas e meia, tivemos o prazer de ouvir ao microfone da Emissora Nacional a nossa conterrânea Mle. Josília Raimundo, cantar um número do compositor algarvio João Nobre, intitulado «Vem cá Manel»,

Não nos surpreendeu a sua actuação na Emissora Nacional, visto Mle. Lia Raimundo, pois é este o seu nome artistico, já ter entre nós colaborado em diversas festas de assistência, com inteiro agrado do público.

A' nóvel aspirante a artista da rádio, os nossos parabens pela sua brilhante exibição.

Pela Província

Loulé

Encontra-se em Loulé o nosso estimado amigo e poeta António Aleixo, vindo do Sanatório de Coimbra, onde tem estado a fazer tratamento.

Saiu há pouco tempo o último livro deste poeta, que se intitula «Quando começo a cantar», em 2.ª edição, aumentada, e o «Auto da Vida e da Morte».

—

Realizou-se no passado dia 12 do corrente uma festa para comemorar o 1.º aniversário da fundação do Futebol Clube «Os Infaliveis».

Esta festa constou de um encontro de futebol entre as equipas do União de Faro e uma deste clube.

A' noite, na Sociedade Recreativa Artística Louletana, realizou-se um animadissimo baile para convidados e sócios, em que foi oferecido um chá ás senhoras presentes.

O Futebol Clube «Os Infaliveis» recebeu muitas prendas, que constavam de ramos, e estes foram vendidos em proveito do referido Clube, para fazer face ás despesas da festa.

O Futebol Clube «Os Iefaliveis» é um grupo de rapazes que amam o desporto nacional e que têm grande vontade de ser amanhã famosos jogadores, para honrarem o seu clube e a sua terra.

Este clube vive com certa dificuldade, porque só tem um ano de existência.

Por isso, é que ainda não está legalmente constituido e nem tem casa própria para séde.

Um dos directores é oficial duma barbearia e utiliza esta para se realizarem reuniões e assembleias.

Eis a história de um dos quatro clubes concorrentes ao Tornei «José dos Reis»; e, por isso, desejamos a este clube, pelo seu aniversário, uma longa vida na prática do desporto nacional.

—

Hoje, inicia-se a 2.ª volta do Torneio «José dos Reis», com o encontro entre as equipas do Vitória Desportos Clube e do Juventude Sport Campinense.

Eis uma pregunta que todos fazem e que todos gostariam de saber:

Quem vencerá este torneio?

—

E' já no próximo mês de Abril que começam os importantes trabalhos para a edificação de um grandioso campo de jogos da Câmara Municipal.—C.

Propriedade em Santo Estevão

Vende-se, com excelente residência, na Largo da Igreja.

Tratar com José Luís Cesário — Tavira.

Por esse Mundo fóra...

(Conclusão da 1.ª Página)

Numa reunião com a Imprensa anglo-americana, Shertok, ministro dos Negócios Estrangeiros do Estado de Israel na Palestina, afirmou que a paz naquele País está mais próxima do que nunca.

Entretanto, os judeus e a Inglaterra acusam-se mutuamente. Os judeus acusam o Governo inglês de auxiliar os exércitos árabes contra Israel; por outro lado, a Inglaterra acusou o Estado de Israel, afirmando que tropas israelitas atravessaram a fronteira da Transjordânia.

A Assembleia Geral das Nações Unidas votou, no passado dia 8, a entrada na Organização das Nações Unidas de sete novos membros: Italia, Austria, Irlanda, Finlândia, Portugal, Transjordânia e Ceilão. O delegado americano disse que os países admitidos reuniam as condições para a sua admissão, os delegados da Birmânia e das Filipinas também apoiaram a admissão dos referidos países e o francês igualmente apoiou a admissão das sete nações, em especial, de Portugal, da Itália e do Ceilão.

Meio milhar de intelectuais franceses, dentre os quais se contam Andre Gide e François Mauriac, dirigiram à Organização das Nações Unidas um apelo para a recusa da guerra como solução de quaisquer problemas. Entre outras afirmações peremptórias, destaca-se esta: A nossa voz é a voz de uma Europa desarmada e arruinada, porque teve a ambição de empregar as armas. Sinceramente desejamos que este apelo cale fundo nos ânimos de todos os componentes da Organização das Nações Unidas como qualquer coisa de angustiosamente necessária à vida futura de milhões de homens.

Não são só os Estados Unidos que advogam a entrada da Espanha na Organização das Nações Unidas. Agora, é a própria Inglaterra, pela boca autorizada de Churchil, chefe do Partido Conservador que, numa sessão da Camara dos Comuns, disse «haver na Espanha de Franco mais liberdade do que em qualquer dos países situados para além da «cortina de ferro». E acrescentou, finalizando o seu parecer sobre o assunto: Não vejo razão alguma para se continuar a excluir a Espanha da ONU.

Imparcial

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Foram recebidos mais os seguintes donativos para manutenção do Hospital:

D. Irene Dulce da Palma Arês Rôla, 50$00; Joaquim Correia Bento, 5$00; J. J. Celorico Palma, 1.000$00; Capitão Aboim Vila Lôbos, 200$00; José Francisco da Encarnação, 100$00; Manuel Serra, 10$00; Francisco José Mendes do Paço, 100$00; António Francisco dos Reis, 150$00; João Aldomiro de Sousa, 200$00; Dr. José Raimundo Ramos Passos, 10$00; José Mendonça Santos, 200$00; Manuel Serra, 10$00; Capitão António Mil-Homens Correia, 300$00; Marcelino Augusto Galhardo, 1.197$00; Comissão das Festas da Freguesia de Santo Estêvão, 100$00; Tenente Francisco Solesio Padinha, 1.000$00; M. B., 20$00; Capitão Jorge Ribeiro, produto da venda de 2 quintais e meio de alfarroba, 175$00; Diamantino da Trindade Bernardo, 200$00; Dr. Jorge Augusto Correia, 100$00; José Gonçalves, 20$00 e Eduardo Rafael Pinto Júnior, 1000$00.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Irene da Silva, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, srs. Fernando Dario Bandeira Carvalho, João Amaro Fausto e menina Maria Virgínia Laranjo Correia.

Em 20—D. Felisbela Cabrinha.

Em 21—D. Maria Lucília Gomes Aboim, D. Maria Lídia Coimbra Fagundes, D. Maria Tomé Pinto Corvo, D. Alzira Nascimento Dias e sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22—D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Laura Vaz e D. Maria Celeste Palmilha.

Em 23—D. Alzira Matos Amaro e sr. Dr. Rogério Pires Peres.

Em 24—D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado e D. Joaquina Custódia de Oliveira.

Em 25—D. Maria Natália de Abreu Fernandes Paraíso, srs. Dr. João Mansinho, Dr. Aires Natal Palma Raposo e Manuel Augusto Madeira Viegas.

Partidas e Chegadas

A fim de passar o Natal com seus filhos e netos, partiu para Lisboa com sua esposa o nosso assinante sr. Jaime Pires Costa, mandador da Armação do Barril.

—De visita a seu irmão, esteve nesta cidade o nosso assinante sr. António Diogo Cavaco, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Vicente Peres Parra, contabilista da firma J. A. Pacheco, em Olhão.

—Foram a Lisboa a esposa e filha do nosso prezado assinante sr. Virgílio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modelo.

—Esteve em Tavira o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, ilustre advogado, residente em Lisboa.

—No gozo de licença, partiu para Aljezur. onde foi passar o Natal com sua família, o nosso amigo sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho.

—No gozo de férias, encontra-se na Luz de Tavira o sr. Humberto Avô, estudante de Medicina.

—Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Larcher, esposa do sr. Armando Larcher, residente em Lisboa.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, em 6 do mês corrente, dando á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Helena Modesto de Avillez de Bastos, esposa do sr. Rui de Avillez de Bastos, residentes em Gabela (Angola), filha do nosso assinante sr. Francisco Sebastião Modesto, comerciante da nossa praça.

Casamentos

No passado dia 8 do corrente, realizou-se em Lisboa, na Igreja de Santa Isabel, o enlace matrimonial do sr. Silveiro de Mendonça Costa Lindo, filho do sr. António de Mendonça Lindo e da sr.ª D. Gertrudes de Mendonça Costa Lindo com a sr.ª D. Maria José Valente, filha do sr. António Valente e da sr.ª D. Maria da Conceição Valente.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, a menina Maria Luisa Pinto, estudante, e o sr. José Gago da Graça, tambem estudante; e, por parte da noiva, a menina Maria Emília Caetano, estudante, e o sr. Joaquim Caetano, comerciante, ambos residentes em Lisboa.

Os noivos fixaram residência no Algarve.

Na passada quarta-feira, dia 15 do corrente, realizou-se na Paroquial de Vila Real de Santo António o enlace matrimonial do sr. Matias Barroso Gomes Sanches, industrial naquela vila, filho do sr. Matias Gomes Sanches, antigo Governador Civil do nosso distrito, e de D. Maria das Dôres Barroso Sanches, com a sr.ª D. Maria do Nascimento Afonso Conceição, prendada e gentilíssima filha do sr. José Evaristo Rocha Conceição e de sua espôsa D. Laura Afonso Conceição.

Ao acto, que foi seguido de missa «pro sponso et sponsa», assistiram numerosos convidados, que, em fatos de grande solenidade, enchiam por completo a ampla capela-mór da referida igreja. No momento próprio, o celebrante, Rev.º Prior Galhardo, dirigiu aos noivos uma alocução adequada.

Na residência dos pais da noiva foi a seguir oferecido aos numerosos convidados um finíssimo e abundante almôço-lanche.

Aos noivos, que seguiram em viagem de nupcias, o «Povo Algarvio» deseja sinceramente muitas felicidades no seu novo lar.

HORTA - Vende-se

Toda ou um talhão, situada no sitio do Pinheiro-Livramento, que consta de terra de semear, diverso arvoredo e água com abundancia.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel Jesus Viegas.

A Admissão de Portugal na O. N. U.

(Conclusão da 1.ª Página)

são na O. N. U., pronunciando-se contra, apenas, os seis votos do bloco eslavo.

Alguns dos delegados internacionais produziram na O. N. U. notáveis expressões, defendendo a nossa inclusão naquele organismo. Assim, o diplomata boliviano Doutor Costa dos Reis, antigo presidente da S. D. N., declarou acreditar que Portugal seria admitido, sendo uma injustiça a sua exclusão, visto a Europa dever-lhe muito; e, além disso, todas as Nações Sul Americanas terem a maior simpatia por Portugal, devendo, portanto, a Europa patrocinar também a sua entrada na O. N. U.. Da mesma forma, o Senhor Herschell Jonhson, representante dos Estados Unidos no Conselho de Segurança da O. N. U., ao comentar o veto da Russia á entrada de Portugal naquele organismo, afirmou que nenhuma pessoa educada e em perfeito juizo acusaria Portugal de não ser amante da paz, visto Portugal ter auxiliado os Aliados durante a guerra, ao contrário de alguns outros Países que poderiam ser mencionados. Seguindo a masma ordem de ideias, o delegado filipino á O. N. U. disse que Portugal é um País pequeno, mas imenso pela sua posição ilustre na História Mundial, sendo o Governo Português estável, e constituindo um sistema modelar que garante a prosperidade do seu povo. Finalmente, o delegado da República de S. Salvador afirmou que com a cedência das bases militares nos Açores, Portugal prestou um apoio incalculável á causa das Nações Unidas, poupando a destruição certa de elevada tonelagem de barcos mercantes aliados, pelos submarinos do Eixo, que nessa época era tão preciosa para a condução da guerra, e bem assim o sacrifício de milhares de vidas.

Muito mais afirmações têm havido a favor da inclusão de Portugal na O. N. U.. Assim, o referido telegrama informa, como dissemos, que no dia 8 do corrente a Assembleia Geral das Nações Unidas se manifestou a favor da admissão na O. N. U. de sete novos membros: Itália, Austria, Irlanda, Finlândia, Portugal, Transjordânia e Ceilão, cuja filiação tem sido impedida pelo veto da União Sovietica do Conselho de Segurança. A Assembleia pediu ao Conselho de Segurança que examine novamente o pedido de cada um desses Países, em face da decisão do Tribunal Internacional de Justiça, que o veto não deverá ser utilizado para regateio sobre a admissão de novos membros. A Russia e o grupo oriental votaram contra as resoluções separadas, recomendando que fossem aceites os pedidos, apesar dos esforços feitos pela India, Paquistão, Austrália, Birmania e Filipinas para se conseguir voto unânime a favor de Ceilão. A votação para cada uma das moções foi a seguinte: Itália, 37 a favor, 6 contra, e uma obstenção; Austria, 37 a favor, 6 contra, e duas obstenções; Irlanda, 39 a favor, 6 contra, e uma obstenção; Portugal, 39 a favor, 6 contra, e uma obstenção; Ceilão, 41 a favor, e 6 contra; Transjordânia, 40 a favor, 6 contra, e uma obstenção; Finlândia, 38 a favor, 6 contra, e uma obstenção. A votação dos diversos projectos de moção apresentados pela Comissão Política Especial á Assembleia, e relativos á questão da admissão dos novos membros na O. N. U., permitiu uma manifestação bastante rara de unanimidade. quando a resolução sueca, recomendando ao Conselho de Segurança que reconsidere todas as candidaturas pendentes, foi aprovada por 33 votos, com 10 obstenções, não havendo pois oposição. Depois das já referidas declarações dos delegados dos Estados Unidos, Birmânia e Filipinas, em nome da França, Parodi apoiou as moções apresentadas e prestou atenção especial ás candidaturas de Portugal, Itália e Ceilão. Já em sessões anteriores tinha sido apoiada a candidatura de Portugal pela Austrália, Bélgica, Holanda, Argentina, Canadá, Estados Unidos, Chíli, Nova Zelândia, Gran-Bretanha, Brasil, Paraguai, União Sul-Africana, Dinamarca, Panamá, Etiópia, França e Suécia. Vê-se, portanto, que é grande o prestígio internacional de Portugal.

11-XII-948

Dr. Coelho do Valle

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

SILVES

(Conclusão da 1.ª Página)

Aos trinta e cinco anos, tomou a firme resolução de tomar, aos Mouros, Silves.

Tal atitude entusiasmou os velhos companheiros de D. Afonso Henriques, que se puseram inteiramente ao dispôr do seu soberano.

Nessa conformidade, D. Sancho tomou a vanguarda de um deminuto exército e entra em terras da Moirana, espalhando o terror por toda a parte em que passava, até Sevilha.

Tal proceder não causou surpresa aos Portugueses, porque, onze anos antes, praticara tais feitos, que obrigou a respeitar-se a sua pouca idade.

E, assim, continuava, desafiando sempre os Arabes, porque nele não havia medo.

Para o provar, só foi parar na sua marcha, nos arredores da cidade, onde habitavam os grandes senhores, Mouros, esperando a cada momento que o viessem atacar para reaverem o que tinham perdido.

Os Mouros tomaram aquela acção dos Portugueses como uma povoação sem limite. O Rei dos Marroquinos, Yussuf Ben-Lacub, decidiu-se a castigar o atrevimento de D. Sancho I, com a invasão de Portugal.

E, assim, surgiu um numeroso exército, chefiado pelo mesmo Yussuf, com bom e luzidio armamento, devidamente afinado, para se apresentar ao Rei dos Portugueses.

Mas êle já o esperava para medir as suas armas e poder mostrar-lhe quem era o neto do Conde D. Henrique.

Pensava o Rei de Marrocos recuperar Santarem e Lisboa, e impôr aos Lusitanos o respeito pela bandeira de Islam, vermelha, com a meia Lua em prata.

Pura ilusão! Nem o grande exército, com seus grandes esquadrões, nem os seus gigantescos cavaleiros, todos a implorarem ao Deus Allah, forças para a luta, intimidavam o pequeno exército lusitano.

Yussuf e seu filho Irak marchavam desde Algeciras, esperançados de reconquistarem o perdido, enviando parte das suas tropas para Santarem, e outra com destino a Lisboa; mas o povo Escalabitano lutou com tanta valentia que os Marroquinos fugiram para Abrantes, onde também foram batidos, retirando então para Coruche, donde levaram alguns presos até Marrocos.

A vitória estava tão longe deles, que nunca a alcançaram.

Amadora, Novembro de 1948

Manuel Neves

Informações

Está aberto concurso para os lugares de aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, até ao dia 29 de Janeiro de 1949.

Os concorrentes não poderão ter menos de 18 nem mais de 25 anos.

Todos os esclarecimentos serão prestados nas agências e filiais daquele organismo.

* * *

Foi superiormente aprovada a deliberação da Câmara Municipal de Silves, concernente à municipalização do serviço de saneamento da referida cidade.

* * *

A's Casas do Povo de Estoi e Luz de Tavira foram concedidos, para despesas de intalação, subsídios, respectivamente, nas importâncias de 6.000$00 e 1.500$00.

RIFA

em favor das Obras da Igreja Paroquial de Vila Real de Sto. António

2431

Foi o número premiado no sorteio da bicicleta, que se efectuou nos Paços do Cancelho de Vila Real de Santo António, perante a autoridade administrativa, no dia 13 de Dezembro de 1948.

O Pároco

P.e Joaquim Galhardo Palmeira

Agradecimento

Pedro do Carmo Mendonça, João do Carmo Mendonça, José do Carmo Clara, Florinda da Assunção Cardoso e suas famílias agradecem reconhecidos a todas pessoas que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, bem como a todas que acompanharam à última morada a sua muito querida mãe, sogra e avó, Clara Bela da Conceição Mendonça.

Dos Livros...

O Diabo da Meia Noite

Quer seja sob o aspecto jornalístico, quer sob o literário, quer ainda sob o da medicina, possui o Dr. Samuel Maia uma obra digna de registo na história da literatura portuguesa, sendo muito os seus admiradores. Na verdade, quem, de cultura mediana, não conhece os romances «Sexo-Forte», «D. Sebastião, Imperador do Atlantico» e «Dona sem Dono», este último laureado com o Prémio Ricardo Malheiros, de 1936? Quem é que também não tenha recorrido várias vezes aos seus trabalhos acêrca de medicina, «Manual de Medicina Doméstica», «Culinária Higiénica» ou «O meu Menino» — para só citar três? Quem é ainda que não leu os opúsculos de medicina social, «Protecção à Infância», «Cantinas Escolares» e «Aspectos da Questão Sexual»?

Vem isto a propósito do novo trabalho do Dr. Samuel Maia, o romance, «O Diabo da Meia-Noite» editado pela Livraria Bertrand. Não sendo um romance acessivel ao grande publico leitor, pois é um livro que carece, pela transcendencia que encerra, de meditação, deve ser lido por todos que conhecem a restante obra do seu Autor, quanto mais não seja, para o distinguir, dentre os outros, como o mais irónico, o mais original e o mais cheio de simbolismo. Recomendamo lo numa leitura não supercial e rápida, mas vagarosa, meditativa e profunda para descortinamento, sem sempre fácil, das considerações e dos juízos que contem.

VENDEM-SE

2 barcos — Sardinhal e Sacada.

Quem pretender dirija-se a José Tomás Gomes, Moinho do Val Caranguejo—Tavira.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o!

RÁDIO Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

MOTORES DIESEL
MARÍTIMOS

BURMEISTER
&
WAIN

A GRANDE MARCA EUROPEIA

MOTORES MUITO ECONÓMICOS E DE LONGA DURAÇÃO

PARA ENTREGA IMEDIATA EM LISBOA

90 H. P. — 450 R. P. M.
Para entrega imediata na Fábrica

135 H. P. — 180 H. P. — 240 H. P.
Completos com Veio, Manga e Hélice

H. VAULTIER & C.A

LISBOA PORTO
COIMBRA FARO

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

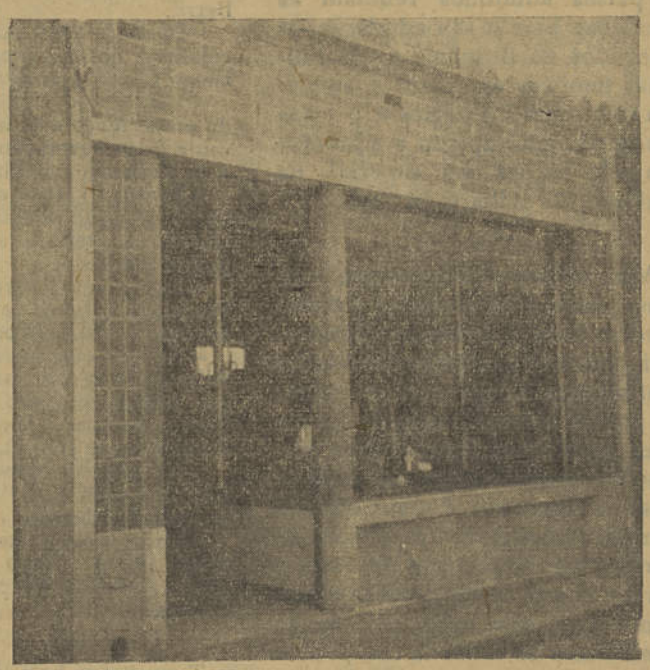
Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.mo Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, impremiáveis, sobretudos, cujos preços são de aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.



Moderno estabelecimento UNIL

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento **UNIL**, onde podem adquirir um belíssimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL.

Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança.

Já V. Ex.a reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pulover, ou qualquer outro artigo adquirido na **UNIL**, dá bom tom e distinção?

Rua Estácio da Veiga, 19

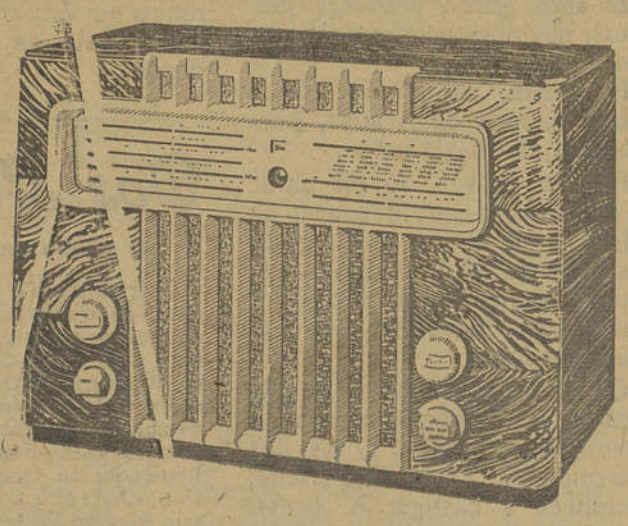
TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente

Receptor "His Master's Voice" para 1949 - a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Deca

MÚSICA em DISCOS

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Morada de Casas

Vende-se. Composta de 7 divisões e quintal, na Rua das Portas do Postigo, n.º 21.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 20 de Dezembro, no estabelecimento de José do Carmo—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º
TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

RÁDIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Horta nas Pedras de El-Rei

Com alguma terra de sequeiro, diverso arvoredo novo, nora com abundante agua, casa de moradia, cabana, palheiro, tanque e levadas.

Informa esta Redacção.

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou aceita-se caseiro para uma propriedade, com terras de semeadura, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Para tratar, na Quinta da Murteira — Fuzeta (Alfandanga), com os proprietários da referida quinta.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122
TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13